

LEVANTAMENTO DE REGULAMENTOS DE PROVAS HÍPICAS REFERENTES AO BEM-ESTAR ANIMAL

Mahara Moreira Marquez^{1*}; Brenda Alves dos Santos; Gabriel Borges Ladeira Barbosa; Camila Raineri

¹Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia - FAMEV/UFU

*maharamoreiramarquez@gmail.com

O bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente (Broom, 1986). É um conceito científico que objetiva atender as necessidades sanitárias, fisiológicas e de ambiência para os animais, além de assegurar liberdade comportamental, instalações e condições de transporte qualificadas, e minimizar situações de estresse. Além dos contextos encontrados nos sistemas de produção em si, os equinos podem enfrentar desafios ao seu bem-estar também em competições e exposições. Estas atividades envolvem o transporte e exigem desempenho atlético dos animais, podendo ocasionar lesões, desgaste e injúria por parte dos competidores (Silva, 2017). Portanto, é de responsabilidade dos competidores, juízes e profissionais envolvidos na organização das provas garantir o cuidado com o animal nesses eventos. O estudo teve por finalidade avaliar os regulamentos brasileiros de provas hípicas, verificando quais preveem a certificação do bem-estar animal e quais aspectos abordam. Foi realizado um levantamento dos regulamentos de competições das seguintes associações de raças e entidades esportivas: Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha (ABQM), Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga (ABCCRM) e do cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe (ABCCA), Associação Brasileira do Cavalo Paint (ABCPaint), Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), Associação Brasileira de Criadores e Proprietários do Cavalo de Corrida (ABCPCC) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Verificou-se que as entidades que citam o bem-estar animal em seus regulamentos são: ABQM, ABCCMM, ABCCC, ABCPaint e CBH, sendo realizada de forma mais abrangente na ABQM, que apresenta um regulamento único relacionado a este tema (ABQM, 2014). A ABCPaint possui uma seção do regulamento de competições direcionada ao tema, que dispõe basicamente sobre lesões que acarretem sangramento e disponibilidade de alimento e água (ABCPaint, 2014). A ABCCC conta com um manual e um regulamento (ABCC, 2016) que abordam este assunto. Já a CBH apenas cita o tópico sem detalhes em seu regulamento, e a ABCCMM apresenta uma cartilha com intuito educativo, mas não regimental. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apresenta dois manuais, o “Manual de Boas Práticas para o Bem-Estar Animal em Competições Equestres” (Minchillo et al., 2015), e o “Manual de Boas Práticas de Manejo em Equideocultura” (Leme et al., 2017). As demais entidades pesquisadas não possuem nenhuma regulamentação ou orientação sobre o bem-estar dos animais. Quando presentes nos regulamentos de competições equestres, as normas costumam ser vagas e direcionadas especificamente para evitar ferimentos e assegurar tratamento veterinário rápido caso necessário. Assim, é possível concluir que a maioria das entidades responsáveis pela organização de provas equestres não estão preparadas para assegurar a qualidade, sanidade, conforto e segurança dos equinos nas competições, já que o tema não é previsto explicitamente na maior parte dos regulamentos.

Palavras chave: associação, equinocultura, competições.